

AVISO AO USUÁRIO

A digitalização e submissão deste trabalho monográfico ao *DUCERE: Repositório Institucional da Universidade Federal de Uberlândia* foi realizada no âmbito do Projeto *Historiografia e pesquisa discente: as monografias dos graduandos em História da UFU*, referente ao EDITAL Nº 001/2016 PROGRAD/DIREN/UFU (<https://monografiashistoriaufu.wordpress.com>).

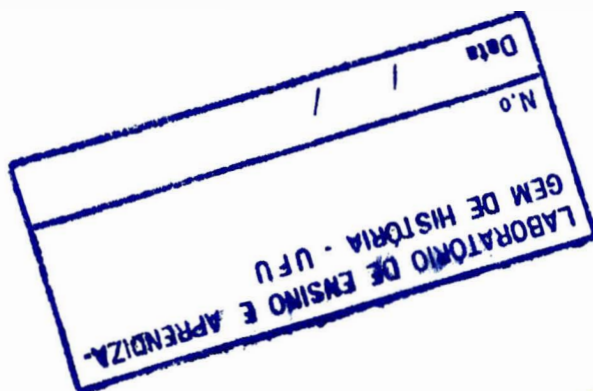
O projeto visa à digitalização, catalogação e disponibilização online das monografias dos discentes do Curso de História da UFU que fazem parte do acervo do Centro de Documentação e Pesquisa em História do Instituto de História da Universidade Federal de Uberlândia (CDHIS/INHIS/UFU).

O conteúdo das obras é de responsabilidade exclusiva dos seus autores, a quem pertencem os direitos autorais. Reserva-se ao autor (ou detentor dos direitos), a prerrogativa de solicitar, a qualquer tempo, a retirada de seu trabalho monográfico do *DUCERE: Repositório Institucional da Universidade Federal de Uberlândia*. Para tanto, o autor deverá entrar em contato com o responsável pelo repositório através do e-mail recursoscontinuos@dirbi.ufu.br.

1636 S. 9(c)

RELAÇÃO DE MONOGRAFIAS DE 1988, (CURSO DE HISTÓRIA)

- A Ideologia disciplinar do Espaço Urbano: Os Hansenianos de Uberlândia.
Luiz Angelo de F. Fonseca.
- As comunidades Eclesiais de base no processo de Urbanização de Uberlândia
Paulo Roberto de O. Santos.
- Associação de Moradores do conjunto habitacional Santa Luzia em Uberlândia
Rosa Maria de Oliveira
- Reivindicações populares das Associações dos bairros Jardim das Palmeiras e Tocantins.
Adilson Caetano da Silva.
- "Democracia Participativa", sua lógica e sua prática.
Cires Canísio Pereira.
- A questão ambiental no Contexto urbano de Uberlândia: 1980 a 1988.
Ednalúcia M. dos Santos.
- Urbanização e Sindicalismo em Uberlândia - 1979 a 1980.
Eliêne Girôldo.
- Urbanismo e meio ambiente. Conflito ou harmonia?
Miriam Alves das Santos.
- A Juventude dos movimentos Espiritualistas da Igreja Católica de Uberlândia - 1965 a 1984.
Wolney Honório Filho.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO - PAVILÃO DA MEMÓRIA - CEN
CAMPUS SANTA MÔNICA - Bloco 1 C (Antigo Ministério)
AV. UNIVERSITÁRIA S/N.º
38400-902 - UBERLÂNDIA - M.G. - BRASIL

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA.

Centro de Ciências Humanas e Artes

Departamento de Ciências Sociais

Curso: História

Disciplina: História do Brasil VII

Professor: Antonio Almeida

Aluno: Adilson Caetano da Silva

MOVIMENTOS SOCIAIS URBANO.

(Reivindicações populares das associações dos bairros
Jardim das Palmeiras e Tocantins).



Uberlândia, 10 de Dezembro de 1.988.

I N D I C E

	pág.
Introdução:.....	03
A Questão do Urbanismo:.....	05
Movimentos Sociais:.....	09
As Associações de Moradores:.....	14
Associações de Moradores e Reivindicações Populares:.....	16
A Conquista do Espaço Urbano:.....	27
Bibliografia:.....	28

"É notório que o subdesenvolvimento lança os oprimidos e os desenraizados muito adiante dos padrões estabelecidos pelas nações mais desenvolvidas, mesmo no campo do pensamento revolucionário".

Marx-Engels.

"Uma das perspectiva de mudança através da qual é possível admitir a conscientização sobre a situação existente é a da participação em organização de bairro".

Tilman Evers.

AGRADECIMENTOS

O trabalho que segue é resultado de uma pesquisa na disciplina histórica do Brasil VII pela Universidade Federal de Uberlândia. Este trabalho dificilmente seria realizado sem o estímulo e orientação do professor e amigo Antonio de Almeida. Aproveito aqui a oportunidade para agradecer aos amigos Ronan Hungria, Sandra e Rosa que muito debateram a questão dos movimentos sociais e juntamente, trocamos materiais e documentos.

Não poderia deixar também de agradecer a todos alunos do 8º e 9º período (1º e 2º semestre de 1988) por constantes debates, em diversos assuntos, dentro dos movimentos sociais que tanto fez-me um apaixonado não só de escrever e ler sobre os movimentos sociais, como também despertou-me o interesse em participar dos movimentos sociais urbanos.

Agradeço também, especialmente aos presidentes de bairros que trabalhei (Manoel e Divino), aos militantes das associações dos bairros Tocantins e Jardim das Palmeiras e aos moradores de ambos os bairros, que com bastante interesse participaram do desenvolvimento da pesquisa.

"A sociedade deve organizar-se, este é o único meio de conseguirmos uma transformação".

(Depoimento de um operário militante da associação do bairro Jardim das Palmeiras).

INTRODUÇÃO

Este trabalho procura estudar os movimentos sociais urbanos, tendo como estudo de caso, associações de moradores. No primeiro momento é indispensável a nossa preocupação com a questão do urbano. A ocupação do solo urbano devido ao inchamento das cidades, ocorrido pelo grande êxodo rural.

Apartir da década de setenta, e principalmente a especulação imobiliária, faz aparecer os bairros mais afastados com falta de infra-estrutura que desperta os moradores a mobilizarem para conseguir o mínimo necessário à sobrevivência das pessoas no bairro.

Nesta perspectiva, a existência das associações comunitárias é mais um canal para que os moradores ^{consegam} chegar ao poder municipal.

Na cidade de Uberlândia, espaço onde foi desenvolvido o trabalho, podemos observar que a classe dominante possui interesse em mostrar uma cidade harmoniosa, onde a racionalização e a disciplina se fazem presente para o bom encaminhamento do "progresso".

Neste trabalho pretendemos investigar os motivos que grande parte da população não participa constantemente nas associações, geralmente há uma participação maior durante as vésperas das eleições destas associações, eles discutem, reúnem-se, criticam, mas depois das eleições há um certo esfriamento do movimento. Isto pode trazer muitas perguntas sobre a liderança, o povo do bairro, a participação popular nos movimentos sociais e etc..

No decorrer do trabalho levantaremos questões sobre o funcionamento interno destas associações, por exemplo:

Como as pessoas participantes vivem seu cotidiano? eles possuem lazer? onde? será que esta associação debate com os seus membros sobre a alienação determinada pelo capital?

"Democracia participativa", discurso onde o poder público municipal para alcançar a popularidade, usa espaços em movimentos sociais para determinar sua ideologia. Caberá a este trabalho desmistificar tal imagem, e levantar algumas propostas às associações de moradores.

Tendo em vista que o documento é o instrumento privilegiado do historiador, seja como suporte material da pesquisa, seja como fonte da interpretação, talvez o trabalho ainda não responda a todas questões instigantes do movimento social, devido aos escassos documentos das associações, e às poucas reuniões assistidas pelo pesquisador. Um movimento novo onde as pessoas ainda tem pouca experiência e a população pouca consciência da necessidade de participação nos movimentos sociais.

A QUESTÃO DO URBANISMO

"Um dos maiores problemas atuais da América Latina está constituído pela mobilização das massas rurais, sua urbanização maciça e a situação de marginalidade social e política em que permanecem". (1)

O autor trás neste parágrafo algumas questões que vem sendo bastante debatidas entre pessoas que estão diretamente preocupadas com a questão da reurbanização das cidades. Algumas pessoas acham que primeiro é necessário melhorar as condições do homem no campo, para que ele tenha recursos de manter-se ali e não procurar as cidades como meio de garantir sua subsistência. Cabe aos governantes impedir que o processo de urbanização seja antecipado à industrialização e isto trás o desenvolvimento das cidades sem que tivesse acontecido o processo industrial, isso traria um complexo de problemas muito grande uma vez que esta cidade não possui condições de absorver toda mão-de-obra existente. O êxodo rural, a partir da década de 50, é um dos maiores fatores que fazem surgir no meio urbano a miséria, a criminalidade, a violência, etc. Podemos oferecer condições dignas aos nossos camponeses evitando assim que novos problemas possam surgir em um futuro bem próximo trazendo consequências desagradáveis.

Se formos buscar os motivos do êxodo rural podemos destacar inúmeros fatores como mecanização do campo, condições de constante miséria no campo, as escolas rurais são deficientes e principalmente a grande exploração em que o camponês é submetido. O proprietário visando seus lucros quer de volta, no final do trabalho todo o capital empregado no campo. Seja como meiro, arrendatário ou empregado, o camponês só consegue o mínimo para sua sobrevivência, depois tem que se retirar para a cidade sem nenhum dinheiro, seus filhos analfabetos e numa condição desesperada.

Mas a partir da década de 50 vamos nos preocupar também com o desenvolvimento urbano, isto é com o corpo técnico de planejamento, atuando; arquitetos, engenheiros etc. Estes começam a traçar novos planos, grandes mapas, etc.

(1) GUNDER, Andrew - Urbanização e Desenvolvimento, ed. Zahar, página 197.

A questão urbana acompanha o próprio desenvolvimento capitalista tendo em vista os estudos de Engels sobre "a situação da classe operária na Inglaterra", Manchester aparece já neste momento com uma infinidade de problemas como transportes, habitações, alojamento, deterioração das condições de vida, etc. A crise urbana vem acompanhando o próprio capitalismo.

O processo de industrialização ocorrido no Brasil a partir da década de 50, faz com que as cidades tenham um novo quadro no cenário nacional.

Esta urbanização acelerada trás uma tendência a metropolização e conseqüentemente surgem inúmeros problemas. Surgem novas cidades, as pequenas cidades conseguem uma expansão populacional inesperada e os pequenos vilarejos também ganham uma população mais acentuada.

Assim as cidades recebem pessoas com diferentes problemas e o que é pertinente é que as autoridades buscam resolver os problemas das cidades e não dos habitantes trabalhadores, isto é dos bairros.

Veja como ilustração, este parágrafo relatado sobre a cidade do Rio de Janeiro no começo do século XX. "Era no tempo de Pereira Passos. Há apenas alguns meses, o famoso prefeito da cidade do Rio de Janeiro do início do século XX se havia despedido do cargo que ocupara por menos de quatro anos, passando então a figurar nos ~~Manais~~ ^{PROPULSOR} de uma certa história como o grande espírito ~~popular~~ das reformas urbanísticas que mudaram substancialmente o panorama da cidade no período. Diz a lenda que Passos superou o atraso colonial, transformando a cidade bárbara em metrópole digna da civilização ocidental". "O Rio, dizia, civilizou-se". (2)

Como descreve o autor a classe dominante já no começo do século possui uma preocupação em passar uma imagem de beleza das cidades, aqui no Brasil, eles não estão preocupados com a qualidade de vida das pessoas, neste momento nota-se que tudo mudou no Rio, no começo do século, menos a condição de vida do trabalhador. No decorrer do trabalho Sidney Chalhoub mostra que os bairros operários não conseguiram nenhuma reforma urbana, o trabalhador continua com bairros sem infra-estrutura, com péssimas moradias onde o mal cheiro e as doenças estão expostos por

(2) CHALHOUB, Sidney, Trabalho, Lar e Botequim, ed. Brasiliense, pag. 9.

todos lugares. Compara-se o Rio neste momento às cidades Inglesas do século XIX.

Num segundo momento o mesmo autor coloca uma segunda questão muito pertinente. "É antiga e bem conhecida a hipótese de Engels segundo a qual a organização do espaço urbano numa sociedade capitalista ou em transição para o capitalismo seria um mecanismo de controle social e econômico, utilizado pela burguesia, visando principalmente a organizar e disciplinar a força de trabalho".⁽³⁾ Veja bem, com o acelerado crescimento da população das cidades vão surgindo os agravamentos sociais, principalmente com relação a moradia. A valorização do solo urbano, abrindo caminho assim para a especulação imobiliária, incidiu diretamente sobre o problema das habitações populares. Detrás de uma política de planejamento urbano que visa apenas ao saneamento e aparência das cidades, a elite ligada ao poder público elabora processos de urbanização de acordo com os imperativos da acumulação capitalista. Com o desenvolvimento do capital torna-se mais visível a divisão de classe. Começam a surgir os bairros da elite que são projetados especialmente com toda infra-estrutura longe da poluição e miséria. E surgem de outro lado as favelas, os bairros operários com precariedades alucinantes.

Esta condição urbana imposta pelo capitalismo é bastante visível aqui em Uberlândia, onde a classe dominante preocupa-se em apresentar uma cidade vistosa, progressista, etc.. A burguesia uberlandense possui suas especialidades mas não foge a regra do restante das cidades do país. Existe uma grande preocupação em racionalizar e disciplinar o espaço urbano. Aqui em Uberlândia, por exemplo, existem bairros ricos e que no entanto geograficamente são de periferia de cidade com relação ao centro. E existem também os bairros periféricos da classe trabalhadora que não possuem nenhuma infra-estrutura. Na década de 60 quando a cidade começa a se industrializar, os jornais da cidade, nos documentos da prefeitura encontramos os discursos: "Uberlândia, cidade sem crise". "Cidade jardim". "Uberlândia, cidade do progresso". Uberlândia traz a imagem de uma cidade sem nenhum problema, onde não existe a miséria, a violência. Os loucos e delinquentes são retirados das ruas e "protegidos" pelas sociedades filantrópicas, e os trabalhadores são empurrados para os bairros periféricos e

(3). CHALHOUB, Sidney. Trabalho, Lar e Botequim, ed. Brasiliense, pag. 9.

conjuntos habitacionais afastados da cidade, trazendo assim a "beleza" a cidade com suas lojas, galerias e praças onde a burguesia e os visitantes podem admirá-la, principalmente com objetivo de adquirir os capitalista para instalação de comércio e indústrias. Veja a fala do antigo prefeito Virgílio Galassi, reeleito em 1988, na década de 70. "É essencial que os marginais, loucos e mendigos sejam recolhidos por instituições como a ICASU, no caso do marginal, a polícia, para que assim o nosso comércio, bancos e indústrias possam trabalhar tranquilos com muita segurança". No discurso apresentado o prefeito procura resolver o problema de uma forma imediata, tentando contornar a situação, buscando modelos de adaptação a novas necessidades.

Apartir do momento em que se pensa na industrialização, isto é década de 60, os governantes começam a pensar em um projeto de urbanização para a cidade, assim, dado o crescimento da cidade, o prefeito da época, projeta um novo reservatório de águas e assim durante toda década de 60 e 70 a cidade recebe uma reurbanização, tendo em vista a posição geográfica, segundo a classe dominante, "estratégica do país", não só de Uberlândia mas do Triângulo Mineiro.

A cidade recebe as obras monumentais como a nova estação ferroviária, rodoviária, retirada do distrito policial do centro da cidade, terreno para construção do exército, cria-se o setor industrial e instalação da universidade. Na década de 70 a cidade já possui uma massa de trabalhadores que sofre os problemas com a alta constante dos aluguéis, então devido ao problema do êxodo rural, altos aluguéis e atrativos que Uberlândia faz a outros municípios, começam a surgir as favelas na beira do Rio Uberabinha e também na beira-via.

No final da década de 70, com a política da habitação, o governo federal começa a lançar os conjuntos habitacionais no qual os donos do poder municipal usam a estratégia de construir em áreas afastadas os conjuntos, valorizando altamente os terrenos entre a cidade e os conjuntos habitacionais.

A especulação imobiliária expulsa os trabalhadores para a periferia, valorizando os terrenos de sua propriedade.

Neste clima chegamos a década de 80 com alguns movimentos coletivos na área urbana da cidade. As manifestações organizadas, os protestos generalizados, se faz presente frente

as péssimas condições em que estão vivendo nos bairros a classe trabalhadora.

MOVIMENTOS SOCIAIS

"Mudaram profundamente nos últimos anos os con dicionantes dos conflitos sociais na América Latina. A radicalidade de com que os grupos financeiros transnacionais submeteram esta região aos seus interesse de lucro, causaram importantes modificações nas relaçõ-s de calsse destes países, ameaçando a simples sobrevivência de amplos setores das massas assalariadas. Os aparelhos repressivos estatais, que assumiram a tarefa de imposição dessas estratégias econômicas, limitaram virogorosamente os canais tradicionais de articulação política, tais como os partidos e sindicatos. Em consequência se necessitou buscar novas formas de expressão e resistência social, novas tanto no conteúdo como nas modalidades de organização".⁽⁴⁾

Neste contexto podemos ver que a América Latina vive nos últimos tempos, formas novas de luta e de resistência cotidiana. A ditadura militar traz uma supressão sistemática dos setores populares, beneficiando uma minoria. Em quase todos países latino-americano que surgem movimentos de bairro indica que a sua origem deve-se a um problema social de alcance geral, isto é a pauperização torna-se acentuada. Assim a capacidade de consumo da classe trabalhadora deteriorou-se a tal ponto que grande parte da população está deficiente de sua reprodução física. As novas formas de lutas e resistência que vem ocorrendo na América Latina é contra a redução do nível reprodutivo, sendo os movimentos de bairro uma das formas de organização.

No aumento constante das lutas de bairro na América Latina, estas manifestações são o único instrumento de pressão central. O Estado tem interesse vital em reprimir as reivindicações articuladas para acabar com a organização pública.

No Brasil, os movimentos sociais não foge à regra da América Latina, apartir de 1978 os movimentos sociais to-

(4) EBERS, TILMAN e Outros. Movinentos de bairros e estado. Lutas na esfera da reprodução na América Latina. In: Cidade e Poder, R.J., Paz e Terra, 1982.

mam força e conseguem reivindicar as necessidades mais imediatas. Segundo Paul Singer "Os movimentos de bairros surgem como resultado da aglutinação dos moradores das áreas pobres da cidade para fins de ajuda mútua e passam, em certas circunstâncias, a mobilizar a população no usufruto do que se pode denominar de "bens coletivos" da comunidade urbana".⁽⁵⁾ Esta é mais uma forma autêntica de participação popular, onde a democracia interna garante tanto a manifestação de uma vontade coletiva, quanto o confronto direto com a política pública autoritária.

Segundo Ruth Correa Leite Cardoso "As associações de moradores, que devem se estruturar segundo modelos reconhecidos, são as vezes reconhecidos como expressão do espírito comunitário e, outras vezes, classificadas como resquícios do velho clientelismo".⁽⁶⁾ Os movimentos articulam-se em função de uma ou várias reivindicações coletivas que são definidas a partir da percepção e de carências. Os movimentos se organizam pela formulação de uma carência coletiva, os indivíduos mais diversos tornam-se iguais na medida que sofrem a mesma carência. No estudo realizado por Eunice Durham, Movimentos Sociais, a Construção da Cidadania, ela mostra bem o conjunto de pessoas iguais vivendo a mesma experiência na comunidade "Os movimentos sociais se constituem, portanto, como num lugar privilegiado onde a noção abstrata da igualdade pode ser referida a uma experiência concreta de vida, a igualdade constitui-se, desta forma, como representação plena, concretizada na comunidade".⁽⁷⁾ É muito importante que nos movimentos sociais comunitário, a participação de todos deve ser valorizada.

Os movimentos sociais, em geral, passando do reconhecimento da carência, para organização das reivindicações estão afirmando seus direitos, os habitantes da periferia tem direito a infra-estrutura adequada. O estado lentamente vai perdendo o caráter perverso de inimigo antológico, metamorfoseando-se em agentes e ações visíveis e palpáveis.

De outro lado as classes populares vão transformando-se em membros reivindicantes de associações de bairros, que buscam mudanças para suas condições de vida. Os movimentos sociais urbanos, tendo em vista, o importante papel que vem desempe-

(5) SINGER, Paul. São Paulo: O Povo em Movimento.

(6) CARDOSO, Ruth C. Movimentos Sociais na América Latina

(7) DURHAM, Eunice. Movimentos Sociais, a Construção da Cidadania

nhando na mobilização, conscientização e organização do povo, o seu significado na atuação de lutas entre povo e classes sociais, deve ser a bandeira de luta para que o povo consiga ver realizadas suas reivindicações, os movimentos aparecem como um processo de mudança social.

Assim "O estado se transformou no provedor, gerenciador e controlador das condições gerais de reprodução e consumo, do meios de consumo coletivos, de forma a possibilitar melhor racionalidade no sistema capitalista. Com este tipo de desenvolvimento urbano, com que o Estado favorece os interesses dos setores dominantes e não conseguem responder às reivindicações da imensa maioria das classes populares, irrompem conflitos entre o poder público e as coletividades oprimidas por sua dominação. Assim, a lógica do lucro transforma-se em "lógica da desordem". As cidades exprimem de maneira aguda problemas sociais originados por essas contradições: especulação imobiliária, encarecimento do solo urbano e das moradias, loteamentos clandestinos, dilapidação da força de trabalho (perda de horas em condução, carência de condições de habitabilidade como saneamento e água, fadiga, criminalidade e insegurança, etc.). É nesse contexto que se originam os movimentos sociais urbanos". (8)

Os movimentos sociais populares surgem de contradições sociais que afetam as classes populares em seu conjunto. Os movimentos procuram vencer a dispersão criando mecanismos que permitem sua articulação a nível regional e nacional.

"Uma das questões fundamentais na análise dos movimentos sociais urbanos refere-se a sua natureza. Trata-se de movimentos que emergem da sociedade civil, de composição social heterogênea, cujos conteúdos básicos situam-se na esfera do consumo. Suas práticas desenvolvem-se fundamentalmente, ao nível de reivindicações ao poder público, por melhores condições de vida ao meio urbano". (9)

Nos movimentos sociais urbanos o homem, organizado em grupos, busca a toda força, conquistas para suas lutas cotidianas, os sonhos são muitos, a vitória depende da forma de como as pessoas organizam-se e reivindicam.

Como vimos anteriormente o Estado assume, na

(8) WANDERLEY, Luiz Eduardo. Movimentos Sociais Populares: Aspectos econômicos, sociais e políticos.

(9) GOHN, Maria da Glória. Reivindicações Populares Urbanas.

maioria dos casos Latino-Americano, o papel de diluidor e catalizador dos conflitos sociais. O conflito ocorre mais em forma de reivindicações ao Estado do que de conflito clássico entre capital e trabalho. Assim, o Estado, deve satisfazer as exigências técnicas e econômicas do capital e além disso propiciar soluções para necessidades de reprodução da força de trabalho. Neste contexto os movimentos sociais urbanos estão lutando basicamente para agregar as populações dispersas e segregadas da periferia articulando seus interesses imediatos, localizados no urbano em direção aos poderes públicos. A história dos movimentos de bairro é em boa parte a história da descoberta de sua força como massa, e de sua invenção de possibilidades e margens de utilização para criar uma publicidade extra-institucional.

Uma questão que atualmente vem sendo muito debatida tanto dentro como fora dos movimentos sociais urbanos e com relação à participação popular nos movimentos e sobre a introjeção ou não da conscientização.

"Ao nível da consciência, isto supõe que às vezes o individualismo pequeno-burguês não se reduz em situação de emergência coletiva, mas até se acentua: Legitima o egoísmo do mais acomodado, e induz o mais pobre a ocultar os seus problemas "individuais", dos vizinhos, e a "encapsular-se" em sua família. Em consequência, afastam-se as possibilidades para a superação coletiva dos problemas". (10) Nesta análise podemos ver que a consciência cotidiana nas favelas vacila muitas vezes entre o ajustamento aos valores dominantes e a sua rejeição; interpretações lúcidas combinam-se com ilusões aparentemente alienadas. Uma das perspectivas de mudança através da qual é possível admitir a conscientização sobre a situação existente é a da participação em movimentos sociais, principalmente organização de bairros. Se os trabalhadores não conseguem organizar-se nos locais de trabalho, as associações oferecem um espaço relativamente protegido para a troca de experiência acerca do mecanismo da dominação social. Isto faz parte do processo de urbanização, isto é, a resistência e luta da população da periferia urbana levando-os assim a conquistas da cidadania social e política.

As classes populares não só tem o que dizer mas precisam ser ouvida, dando seguimento aos movimentos sociais, inclusive o urbano, como ponto central na luta pela ampliação da

(10) EVERS, Tilman, Movimentos de Bairro e Estado: Lutas na esfera da reprodução na América Latina.

cidadania e redemocratização do país. "A consciência popular, elaborando sua própria sociologia, organiza a realidade de modo a torná-la inteligível e de maneira a tornar compreensíveis as ações realizadas". (11) As mulheres que trabalham fora de casa quando indagadas dos motivos que as levam a participar dos movimentos de bairro (por transporte, água, luz, esgoto, escola, posto de atendimento médico, telefone, calçamento, custo de vida, creches, etc.) costumam responder que é para "ajudar a família". Elas estão legitimando uma participação em uma atividade exterior à casa, fazendo com que apareça como continuação das atividades de casa, "o mundo da casa se estendendo ao mundo da rua".

Como estimular as pessoas a participarem ativamente de associações, sindicatos, cooperativas, etc.? Será que as pessoas só procuram estas entidades quando vêm obstáculos a sua reprodução física? Não é só através da violência cotidiana que devemos procurar a participação, o processo de conscientização, a luta contra o cotidiano, a participação social e política tem um papel bastante importante na luta contra a alienação.

O movimento social urbano em Uberlândia não é diferente do modelo ocorrido na América Latina e no Brasil. A partir de 1984 o prefeito Zaire Resende com o projeto de um "novo" governo, lança a proposta de uma "democracia participativa" onde todos os segmentos da sociedade teriam prioridades, atingindo preferencialmente a camada da população de baixa renda, os marginalizados do sistema de poder e de produção, os bairros periféricos sem nenhum equipamento social. Nos governos anteriores não existia uma tática de movimentos sociais, existia alguns, mas muito fracos, a prefeitura não incentivava nenhum tipo de organização. "No projeto de democracia participativa", todas as categorias sociais, todas as camadas da população, todas as entidades de classes - patronais e populares - são chamadas para, através de diálogo permanente participar de alternativas que respondam satisfatoriamente às necessidades mais prementes do município, cuja população periférica esteve relegada de benefícios só conhecidos pela área central da cidade, aliás, o que acontece na maioria dos municípios brasileiros.

Na realidade nem todo projeto foi concluído, a prefeitura (PMDB) aproveita a abertura política e a inserção da massa, em todo país nos movimentos sociais para ganhar o apoio po

(11) CHANI, Marilena. Conformismo e Resistência. Ed. Brasiliense.

pular. O prefeito (PMDB) faz um trabalho de base junto as camadas populares, objetivando a conquista do poder e a popularidade. As elites já organizadas em associações ou sindicatos patronais não reconhecem o direito do povo também se organizar e reivindicar benefícios e participação que até aquele momento lhes foram negados. A partir do momento que ambas as classe estão organizadas com objetivos totalmente diferentes, não haverá colaboração e sim confronto.

AS ASSOCIAÇÕES DE MORADORES

Em estudos realizados em atas de associações, documentos da prefeitura nota-se que a grande maioria das associações de moradores organizadas em Uberlândia surgiram com incentivo da atual administração, propondo que a população se organize para participar do governo, reivindicando e influenciando na elaboração de políticas e definições de prioridades. "A definição sobre a importância do povo organizado e a afirmação de que a administração prioriza o atendimento das reivindicações coletivas, elaboradas pelas comunidades de bairro, foram a mola propulsora para o surgimento de um grande número de associações de moradores em todos os quadrantes da cidade, sobretudo nos bairros mais afastados e mais necessitados de melhorias sociais". As associações são recentes no contexto urbano em Uberlândia. É importante também compreender que a maioria destas associações surgem motivadas pela grande expectativa de que, através de suas reivindicações os principais problemas do bairro serão atendidas. Se as associações nascem dentro desta expectativa, sob a ótica mais reivindicativa do que organizativa, é de se esperar que tenham surgido sob certa dependência da administração municipal, já que precisavam de que suas reivindicações fossem atendidas para que pudessem se, consolidar, ganhando confiança e crédito dos moradores do bairro.

Neste contexto, a administração municipal, através da Secretaria Municipal do Trabalho e Ação Social, tem procurado atuar no sentido de mudar o enfoque reivindicatório para o

nível de organização popular. O desenvolvimento e necessidades do do capitalismo, faz com que a especulação imobiliária alargasse a cidade, com bairros surgindo, literalmente, no meio dos cerrados, desprovidos de alguns componentes básicos para uma vida digna.

As associações de moradores nasceram, inicialmente, sem muita discussão e sob um caráter meramente reivindicativo, muitas delas se auto elegendo sem passarem por um processo eleitoral que desse oportunidade a todos no bairro de participarem, hoje a característica destas associações de moradores vem se modificando progressivamente.

A partir de um dado momento a administração municipal para garantir um contato permanente com as associações resolve apoiar os presidentes na criação de um conselho municipal de entidades comunitárias para discutirem os problemas comuns à maioria da população.

"São membros do conselho municipal de entidades comunitárias:

- I - Todas as entidades legalmente organizadas que representem qualquer segmento da comunidade uberlandense;
- II - Um representante do poder executivo municipal, indicado pelo prefeito.
- III - Um representante do poder legislativo municipal, indicado pela câmara de vereadores."

Segundo documento da associação, discussões; o estatuto do CMEC, afirmou-se que o conselho só conseguirá suficientemente forte e representativo quando as entidades que o compõem também o forem. Neste sentido, as discussões do estatuto constituiu-se de momentos de reflexão sobre a importância da organização popular e a forma do povo organizado.

Um problema sério na proposta de governo municipal são os programas de auto-ajuda: primeiro, são bastante conservadores, segundo, desgasta a capacidade de ação das lideranças populares, o movimento fica comprometido com a administração. A liderança dos movimentos de bairros devem conseguir uma maior participação popular da população para opinar, discutir, etc.. Na medida em que as associações vão conseguindo suas reivindicações elas vão tornando-se representativas. Mas para um movimento ser realmente representativo, não é só pelas coisas que realiza, mas na participação da população, um maior número possível de pes-

soas. É fundamental a democracia interna, ampliar a participação da população nas decisões.

Os bairros Tocantins e Jardim das Palmeiras são afastados, e os moradores tendo necessidades de locomoverem, começam a lutar por melhorias no bairro. Transporte, posto de saúde, creches, etc., tudo isto causando dificuldades para realizarem suas necessidades, (reprodução do capital). Eles resolvem reunir-se e com apoio da "democracia participativa" fundar uma associação, a qual será um canal de comunicação entre moradores e prefeito.

Nestas duas associações se fizera eleger representantes de quarteirão. Esses representantes fariam chegar aos moradores de seu quarteirão, os convites, as informações, as decisões. Desta forma seria possível maior representatividade e a associação estaria envolvendo mais pessoas no processo de formação de consciência sobre a importância da união das pessoas na conquista de objetivos comuns. Mesmo com esta medida a participação não tem sido boa e através das reuniões isto pode ser constatado. No bairro Tocantins assistimos a uma reunião que deveria ter vinte e cinco representantes de quarteirões e havia somente oito. Segundo o presidente da associação, isto ocorre com frequência, os representantes alegam cansaço devida ao árduo dia de trabalho.

Quanto aos objetivos das associações "é uma sociedade civil, sem fins lucrativos, de duração indeterminada, tendo por objetivo o bem estar dos bairros. É administrada por uma diretoria eleita em assembléia geral, sendo representada ativa e passiva, judicial ou extrajudicial pelo seu presidente. Seus sócios não respondem subsidiariamente pelas obrigações sociais".

"Também compete a associação geral, reformar o estatuto e deliberar sobre a extinção da associação e destino do patrimônio, em reunião com a presença de 2/3 dos sócios regulares em primeira convocação, ou qualquer número em segunda convocação.

ASSOCIAÇÕES DE MORADORES E REIVINDICAÇÕES POPULARES

Segundo os dois presidentes são notáveis as inúmeras reivindicações que já foram conquistadas após a criação

das associações e algumas ainda estão sendo pedidas.

CONSEGUIRAM: Creches, posto de policiamento, telefone, água enca-da, luz, transporte, posto de saúde, escola, etc.

Com exceção do bairro Jardim das Palmeiras que ainda está lutando para conseguir posto de policiamento, que tem sido muito pedido pela associação devido a falta de segurança nas casas dos moradores e alto índice de violência, e também um posto de saúde. Ambos os bairros ainda lutam por asfalto, área de la-zer, escola de 1º e 2º graus, etc.

Funciona nos bairros, curso de costura e o bai-ro Tocantins junto com trabalho da Secretaria de Ação Social, as-sistentes sociais estão tentando implantar no bairro um curso pro-fissionalizando para crianças carentes. Segundo o presidente da associação é uma proposta que surgiu da comunidade juntamente com as assistentes sociais que no bairro trabalham. Uma das formas constantes que observa-se no bairro Tocantins é a ajuda mútua a-través de mutirão onde as família de baixa renda levantam seus barracos, através da ajuda de vários companheiros, solidariedade.

Um assunto muito discutido é a representativi-dade das associações, ambas tem relativamente um número pequeno de membros, mas mesmo assim estão unidos e pretendem melhorar. A-lém de desempenhar um papel importante nas melhorias das condi-ções de vida do bairro, ambas associações apesar de não ser uma entidade política, discutem com as pessoas o processo político e o paternalismo do poder público.

A formação histórica das associações Tocantins e Jardim das Palmeiras é idêntica ao processo de formação de ou-tras associações, isto é, surgem apartir de necessidades da popu-lação que sempre foram castradas dos direitos democráticos de par-ticipação e de reivindicação. Em ambos os bairros o movimento é aberto a todos os indivíduos para que discutam os problemas do bairro. No entanto perguntamos porque todas comunidades não parti-cipa deste processo? Em uma sociedade onde o estado só garante o interesse de uma minoritária classe, impedindo através do traba-lho, por sua vez alienante, este estado vai garantir a relação de produção em defesa da elite.

Isto vem impedir uma participação mais atuante do conjunto da população, basta ver nos bairros Tocantins e Jar-dim das Palmeiras, pessoas desempregadas, camioneiros, empregadas

domésticas, etc., anulando todo seu tempo em tarefas para sobreviver, conseqüentemente, não fica com tempo e espaço para participação e conscientização frente aos problemas. Mas estas pessoas que participam na associação, que possuem uma certa "conscientização" mais elevada se tivesse trabalhado junto com aqueles que não possuem essa consciência política (participação), em trabalho alicerçado na base da comunidade, o resultado não seria melhor? Não se teria conseguido um respaldo junto à essa comunidade, talvez não seria mais democrático? A associação deve trabalhar sua divulgação, explicar o papel da comunidade e ter como objetivo conscientizar e solucionar os problemas do bairro, influenciando as pessoas a participarem do movimento. "É necessário organizar-se, para conseguir tudo que falta no bairro, pois possuímos os mesmos direitos de outros bairros". Segundo a fala do presidente "É muito difícil tentar incutir na cabeça dessas pessoas que é necessário participar e valorizar o próprio trabalho em conjunto".

FA 1 Este tipo de trabalho pode aumentar a participação das pessoas aumentando também o poder de mobilização.

A discussão entre os membros da associação e os representantes do poder público entre junho e novembro, em relação a construção da sede da associação, trouxe grandes experiências para a população que participa da associação, para o presidente do bairro, apesar de que a luta pela construção da sede ainda continua em discussão.

Nos dois bairros, tendo em vista a recente criação das associações, os documentos ainda são escassos. O seu estatuto, como de qualquer outra associação, traz os direitos e deveres da associação e principalmente de seus membros, tais como, numa associação sem fins lucrativos, indiferente de condições raciais, podem participar homens e mulheres, podem votar pessoas acima de 16 anos, etc. As modificações possíveis em relação ao processo de reivindicações e organização das reuniões estão dispostas nas atas onde encontramos diferentes tipos de reivindicações, desde água, luz, até asfalto e feiras livres. Também quando as associações decidem-se por fazer uma festa, para recuperar verbas para a associação, esta deve enviar a delegacia um documento fazendo pedido de policiamento "para manter um ambiente saudável".

A análise que empreendemos até agora se centrou na organização e reivindicações feitas pelas pessoas da associação e do bairro, agora tentaremos levantar algumas questões

que possam nos esclarecer o porque que as pessoas não participam constantemente na associação. Em conversa com os dois presidentes de bairro, sobre participação, veja o que eles colocaram. Para o presidente do Jardim das Palmeiras, a média de pessoas que participam nas reuniões no geral é baixa. "Quando o assunto discutido é algo que vem sendo reivindicado pela população do bairro, então as reuniões ficam lotadas, mas no geral as reuniões são vazias, mesmo discutindo em todas as reuniões problemas do cotidiano dos moradores. Deste modo decidimos por reunirmos somente em caso de necessidade".

Já na opinião do outro presidente "a média de pessoas que participam na associação depende muito do assunto em pauta. Mas geralmente o número de participantes é pequeno, mesmo que seja de importância para o povo". Também segundo eles é pequeno o número de pessoas que comparecem às urnas para eleger uma determinada chapa. Na segunda eleição feita pelas entidades o número de pessoas que compareceram para escolher os seus representantes foram pequenos com relação ao total da população. Isto é um fenômeno que preocupa bastante os representantes e mesmo nós que estamos ligados aos problemas sociais. Por que essas pessoas não participam? Será pela precária comunicação das entidades? Porque gastam todo o seu tempo no trabalho e depois, cansados vão recuperar sua força física? Será por medo? Por alienação? Por resistência? Veja o que Wilhelm Reich se coloca quanto a isto. "Se o trabalhador, o empregado ou o funcionário pública são de direita, eles o são por falta de esclarecimento político, isto é; por desconhecimento da sua posição social. Quanto menos politizado for o indivíduo pertencente à grande massa trabalhadora, tanto mais facilmente permeável ele será à ideologia da reação política. Mas ser apolítico não é, como se acredita, um estado psíquico de passividade, mas sim um comportamento extremamente ativo, uma defesa contra a consciência das responsabilidades sociais".⁽¹²⁾ Conversando com pessoas que participam das associações e com pessoas que não participam veja suas colocações.

1 - As pessoas que participam das associações chegaram até ela por convite de um amigo, um vizinho e mesmo por necessidades de se expor a ^{RESPEITO} ~~respeito~~ de alguma necessidade do bairro. Para elas todas pessoas deveriam participar ativamente no processo. "É uma forma não só de você melhorar seu espaço urbano, co

(12) REICH, Wilhelm. Psicologia de Massas do Facismo. Martins e Fontes, pag. 190.

mo também participar do processo político".

2 - Pessoas que não participam diz que raramente ficam sabendo das reuniões e principalmente a sua jornada de trabalho não oferece condições de participar. Outras pessoas não participam devido a rivalidades políticas com representantes, algumas pessoas dizem não gostar de política. Para eles "o processo político não trás nenhuma mudança". Não seria necessário conscientizar essas pessoas sobre a importância de se criar um espaço, para discutir a política na visão do trabalhador?

Para ambos os presidentes das associações um grande problema vem ocorrendo durante a gestão, não só deles, como também as anteriores, com relação a dissolução dos membros da associação. "Houve gestão em que terminou somente o presidente e o tesoureiro". Se os próprios membros da entidade vão afastando-se da associação, a população também pode ir perdendo o incentivo em trabalhar dentro da associação. "Deveria haver um contrato regido por Lei onde as pessoas, representantes de entidade, não poderia se afastar, exceto em caso de doença". (13)

Uma das pessoas que participa seriamente na associação diz o seguinte: "No mínimo o presidente da associação deveria receber um salário da prefeitura para que pudesse dedicar tempo exclusivo ao trabalho da associação, poi o presidente perde as vezes horas e até dia de trabalho para resolver questões da associação, haja visto que todos os órgãos só funcionam em horário comercial". (14)

A partir do momento que os presidentes passam a lutar por salário pago pela prefeitura, o movimento começa a perder suas características, este indivíduo passa a ser um funcionário da prefeitura e terá que seguir aquilo que ela determina.

Voltando um pouco a falar sobre a participação nos movimentos de bairro, segundo alguns documentos, podemos ver que mais ou menos setecentas pessoas participaram do processo de votação da associação do bairro Tocantins. Haja visto que a última eleição teve uma excelente campanha, tanto relacionado a divulgação como a proposta de trabalho e principalmente, o trabalho de conscientizar (conversar) com as pessoas sobre a necessidade de votar e participar na associação.

Segundo o presidente da associação do bairro Jardim das Palmeiras, ele usou uma forma diferente para que as

(13) Depoimento de um presidente de bairro.

(14) Depoimento de um presidente de associação.

mães participassem nas reuniões da creche, é a seguinte:

"Marcada a reunião, todas as mães são avisadas, se elas não comparecem às reuniões, o seu filho está suspenso no dia seguinte da creche". É uma forma autoritária de relacionar-se com as pessoas, mas segundo o presidente da associação tem dado certo. Para ele é uma forma de assegurar a participação das mães nas reuniões da creche. (Isto será discutido mais adiante).

Com relação a organização das reuniões estas acontecem a partir das necessidades práticas do povo. O presidente convoca todos membros da associação e principalmente a população. Geralmente todas sexta-feiras há reuniões e se existir alguma reivindicação urgente os membros da associação convoca uma reunião urgente. Para convocar o pessoal a associação prega cartazes e faixas na associação comunitária. A convocação antigamente era feito através de um carro com auto-falantes, mas hoje a prefeitura não oferece mais este carro (paternalismo), então a convocação é feita através de cartazes fixados na associação. A associação não possui nenhuma filiação com outra entidade, ela somente possui vinculação com o conselho comunitário (órgão onde se reúne quinzenalmente todos os presidentes de associações).

A prefeitura não sugere nenhuma atividade aos membros da associação. Os membros da associação através de debates com o povo e levantamento de seus problemas elaboram ofícios à prefeitura e levam pessoalmente ao prefeito, suas propostas, opiniões e reivindicações. Geralmente existem as assistentes sociais que trabalham no bairro, então quando tem algum problema relacionado ao bairro há uma reunião com as assistentes sociais, a população, depois das discussões, as reivindicações são enviadas à prefeitura.

As pessoas comparecem nas reuniões com diversas reivindicações. Lógico todas elas tem uma ansiedade para resolver seus problemas, mas sabemos que não podemos mandar ao poder público municipal todos os pedidos, assim selecionamos aquelas reivindicações mais urgentes e através de ofício enviamos ao prefeito as reivindicações. Se as reivindicações são necessidades práticas do cotidiano dos moradores, então porque não lutar por todas conquistas ao mesmo tempo?

Quanto a organização das chapas, esta acontece da seguinte forma. Qualquer pessoas que more no bairro e que participa na associação pode fazer parte de uma chapa. Um grupo de

peessoas, decide-se pelo presidente, secretário, vice-presidente, tesoureiro, etc., e este grupo passa a apoiar estas pessoas. No bairro Jardim das Palmeiras esta é a terceira eleição para decidir sobre membros da associação e estão concorrendo três chapas, isto mostra que as pessoas estão começando a ter uma participação mais acentuada nos movimentos sociais.

Do momento em que as necessidades começam a aparecer, a população sente a utilidade de criar uma associação. Segundo o presidente da associação do bairro Tocantins, que é um dos primeiros moradores do bairro, em 1984 com o crescimento do bairro, surgem vários problemas que a população urbana exige soluções urgentes. Então um grupo de moradores resolve criar uma chapa para fundar uma associação de moradores, chapa única, para eles a associação seria um canal de acesso para colocar suas reivindicações frente ao poder público municipal, haja visto que antes eles tinham chegado ao prefeito e feito suas reivindicações e o prefeito mandou que eles se organizassem em associação. Para os componentes e participantes da associação, ela existe para tentar buscar solução para os problemas que nos cercam. Os problemas desde que são obstáculos as nossas vidas deve-se procurar soluções para resolvê-los. A associação facilita para os moradores como também à prefeitura, conseguindo ambos alcançar suas reivindicações.

A associação possui um papel importante, isto é, um espaço onde as pessoas podem debater, levar propostas e principalmente discutir a sua condição de cidadão que sofre as consequências do capital; principalmente com relação a especulação imobiliária.

Para conseguir fundar uma associação os membros candidatos a chapa, discutem com as pessoas do bairro sobre a importância de fundar uma associação de moradores e principalmente todos os militantes da associação juntos, vão elaborar e discutir o estatuto da associação. Os regulamentos que vão reger a associação são discutidos em reuniões. Após a organização do estatuto ele é enviado a burocracia municipal onde depois de certo ponto é publicado sua aprovação em jornais. No estatuto, discutem seu conteúdo, neles é essencial direitos e deveres dos participantes, direito de todas as pessoas participarem indiferente de cor, sexo, etc., pessoas acima de 16 anos pode votar e principalmente que a associação não visa lucros.

As reivindicações feitas à prefeitura são várias. Elas são feitas de acordo com o tipo de secretaria. Ex.: Limpeza pública - Secretaria de Serviços Urbanos; construção de escolas - Secretaria da educação; creches - Secretaria do Serviço Social.

Desde sua fundação, ambos os bairros possuíam inúmeras necessidades. Algumas reivindicações já foram atendidas, mas muitas ainda estão para serem conquistadas.

A atual gestão do bairro Tocantins conseguiu uma das principais reivindicações no início do seu mandato, o projeto circo, um dos meios de oferecer o lazer a classe trabalhadora. Ele ficará no bairro durante três meses, e não é só uma forma de lazer, mas principalmente uma forma de cultura em que o povo participa.

Ambas associações possuem vários fiscais por quadra em diferentes pontos do bairro, estes fiscais ajudam na vigilância, organização das reivindicações que deveriam ser levadas ao presidente, mas, segundo os presidentes, ultimamente este tipo de participação não tem funcionado.

No bairro Jardim das Palmeiras está sendo construído uma creche que segundo o presidente não receberam nenhuma ajuda da prefeitura, apenas uma pequena ajuda da L.B.A. no valor de setecentos e noventa mil cruzados. Com este dinheiro a associação vem tentando construir uma creche comunitária, mas encontrando bastante dificuldade.

No bairro Tocantins existe uma política de amparo aos velhos e abandonados, por parte da prefeitura. Em um só terreno constrói-se três pequenas casas, onde os velhos ou abandonados podem morar até o fim, eles não recebem a escritura mas tem a propriedade enquanto precisarem.

Neste mesmo bairro existem dois tipos de lançamento de terrenos. O primeiro da prefeitura e o segundo particulares. O primeiro (da prefeitura) funciona da seguinte forma: As pessoas fazem inscrição do terreno e começa a pagar 10% do seu salário, isto as pessoas que compraram os primeiros terrenos. Segundo o presidente quanto mais lance você der mais rápido sai o terreno e os materiais. Muitas pessoas não podem esperar a saída dos materiais, então o exército fornece uma barraca na qual eles ficam até sair o material, assim que o material sai você é obrigado a construir a casa dentro de trinta dias. As pessoas que estão

comprando hoje este tipo de casa, pagaram 65% do seu salário atual, isto pago em cinco anos.

Segundo o presidente do bairro Tocantins houve um tempo em que todas as pessoas muito reclamavam com respeito ao ônibus do bairro, não tinha horário fixo, passava atrasado, pulava voltas, etc.. Nisso tudo o trabalhador estava sendo prejudicado, pois perdia a hora com seus compromissos, principalmente o trabalho. Então um dia pela manhã as pessoas que estavam sofrendo estas consequências, estavam estes atrasados nos pontos de ônibus, resolveram fazer um bloqueio para evitar a passagem do ônibus, cercando este e só deixando-o sair dali depois de ter negociado com o chefe geral da empresa. A partir desta data, os ônibus começaram a circular com normalidades.

Nos bairros Tocantins e Jardim das Palmeiras a relação capital/trabalho é bem acentuada, grande parte das pessoas que vão para estes bairros em barracas ou casas semi-acabadas estão saindo dos pesadíssimos aluguéis nas áreas mais urbanizadas ou moravam às margens do Rio Uberabinha.

Ali, onde o trabalhador com sua luta cotidiana vive momentos de delírios e sofre as consequências de um capitalismo anti-humano, está o retrato de todas doutrinas da exploração da força de trabalho. Este humilde trabalhador "determinado", pelo sistema e mesmo nós que as vezes o criticamos já estamos acostumados com a violência, nós já introjetamos no nosso cotidiano a violência, nada mais nos choca, mesmo aquelas cenas horripáveis de miséria, de fome e condições de vida.

Mas sempre surgem diferentes formas de resistência no dia-a-dia e uma delas é a associação que surge para buscar alternativas para os problemas que atingem determinada população. Dentre os movimentos sociais urbanos que surgem a partir de 1978, os movimentos populares urbanos, principalmente associação de moradores, destaca-se com uma grande riqueza, tanto de participação como de conquistas de lutas.

Em determinados momentos da pesquisa, onde existe a fala dos membros, dos participantes, análise de documentos, etc, podemos notar que o discurso e mesmo as atitudes dos representantes ainda são bastante autoritária. Um presidente acha que eles devem ser remunerados pela prefeitura, o outro faz chantagem com as mães para participarem em reuniões de creche. Por

que não buscam formas de incentivar as pessoas a se mobilizarem, a participarem mutuamente na organização e desempenho do movimento? O representante e os participantes em movimentos sociais devem ser criativos e buscarem formas de conscientizar a população sobre a força política que o bairro consegue através da associação.

Mas é importante também tentar descobrir por que as pessoas não participam no processo político, associações. Se as pessoas gastam grande parte do seu tempo no trabalho, tentando obter a sobrevivência, então porque os indivíduos mais "politicizados" não procuram conscientizar esses companheiros sobre a expectativa de uma sociedade mais justa, onde o homem possa ter tempo para organizar, participar e colocar suas idéias, isto é valorizar o homem no espaço político.

Desde o momento que o homem começa a sentir a necessidade de se organizar em grupos e depois fundar uma associação, ele está fazendo política. Como exemplo as duas associações em estudo, elas nasceram a partir de necessidades humanas, isto é, a população organiza suas reivindicações e começa a lutar por um espaço junto ao poder público. Este espaço político irá favorecer um intercâmbio entre as próprias pessoas do bairro e principalmente facilitar a conquista de suas reivindicações.

Como de costume, as associações de bairro Tocantins e Jardim das Palmeiras não fogem à regra das outras associações existentes em Uberlândia. Devido serem associações recém-criadas seus membros e militantes talvez ainda não tenham uma prática acentuada em trabalhar com movimentos sociais urbanos, haja visto serem pessoas humildes, que ainda estão se despertando pelo prazer de relativizar suas experiências e idéias com outros companheiros. Os dois bairros ainda não possui um amadurecimento político como por exemplo a associação do bairro Industrial onde a associação já luta contra aumento das tarifas de transporte coletivo, em 1984 é contra às eleições indiretas, declarando ser uma traição ao que foi dito em comícios por todo Brasil. "Por a associação não ser uma entidade política, ela tem que lutar para não se entregar ao paternalismo por parte da prefeitura, ou então suas conquistas serão vistas como resultado de um conclave político, e não como resultado da reunião entre seus membros". (Pensamento da presidente e alguns membros da associação). É assim uma associação que possui uma prática política mais avançada, onde os

membros já passaram por uma discussão mais acentuada.

"A democracia participativa", que surge num momento em que as massas começam a participar no processo político, aproveita a abertura política para expandir em todos movimentos sociais, da cidade com uma característica totalmente paternalista.

Este discurso da "democracia participativa" onde o "homem seria o centro de todas as atenções", fica somente na teoria pois principalmente nas associações a prefeitura procura conquistar mais um espaço político para impor sua ideologia.

As lutas e conquistas devem ser adquiridas pela população, estas não devem esperar tudo pelo paternalismo. A população dos bairros devem brigar com garras para alcançar aquilo que lhe é de direito. As lutas pelas conquistas do cotidiano devem estar presente a cada segundo de nossas vidas, não podemos esperar que o poder resolva tudo e traga pronto as decisões que cabe a nós. As pessoas devem ter consciência da necessidade de participação e não participarem por pressão de leis como acha que deve ser um tal presidente de bairro. A consciência política e conquistada, descoberta e não imposta.

Dentro do movimento social popular o processo de alienação deve ser discutido constantemente entre os militantes. Ora o modo de luta contra a alienação é a participação, através de ações coletivas organizadas, consciente dos seus direitos.

A mobilização popular urbana leva constantemente a repensar o político, econômico, social e cultura, reforçando a prática das associações. Se o homem consegue vencer os obstáculos da alienação ele tornará um indivíduo consciente de sua obrigação política. E uma das formas de eliminar a alienação é incentivar as pessoas a fazer política, isto é, participar nos movimentos sociais populares, este ainda é o único espaço onde o trabalhador não pode ficar condicionado aos meios de comunicação de massa, que o faz ainda mais degradante (inferiorizado) deve sim partir para a luta, ganhar o espaço dos movimentos sociais e colocar suas posições.

Handwritten note: pode refletir sobre as determinações do capital. O trabalhador

A CONQUISTA DO ESPAÇO URBANO

Neste trabalho procuramos entender os movimentos sociais como sendo uma dimensão do processo social e utilizá-lo como um instrumento para compreender a dinâmica das associações de moradores. As preocupações com a organização do espaço urbano chegando até aos movimentos sociais na América Latina, no Brasil e especificamente em Uberlândia, trazendo como fundamental o estudo das associações de moradores no contexto urbano de Uberlândia. A associação pode ser visto como uma forma do povo chegar à prefeitura. Só através dela, o povo consegue fazer com que suas reivindicações sejam atendidas. A associação serve de mediadora entre a prefeitura e os moradores dos bairros, tentando ser independente. A associação é um meio da população do bairro organizar-se e lutar para conquistar suas reivindicações. Devemos procurar ampliar o círculo de reuniões e participações nos movimentos sociais e nas associações de bairro para assim assistir ao crescimento participativo do movimento.

Durante o trabalho propusemos estudar especificamente a associação dos bairros Tocantins e Jardim das Palmeiras os quais possuem, em determinados momentos diferentes concepções do objeto analisado.

O poder público com a meta da "democracia participativa" procura determinar toda direção das associações, buscando conseguir mais um espaço político. Mas uma das principais questões é buscar respostas a ausência do grande número de moradores que não participam no movimento.

As associações devem ser um espaço político para os moradores do bairro, onde podem receber a consciência política juntamente com a prática cotidiana. Quanto menos politizado for o indivíduo pertencente à grande massa trabalhadora, tanto mais facilmente permeável ele será à ideologia da reação política.

BIBLIOGRAFIA

- ALMEIDA, Antonio. Movimentos Sociais Urbanos. Conteúdo Social do movimento popular na cidade de Santo André.
- Atas e Estatutos das associações dos bairros Tocantins e Jardim das Palmeiras
- BENJAMIM, Walter. Obras Escolhidas, vol. 2, Brasiliense, SP, 1987
- BOSCHI, Renato Ruhl (organizador). Movimentos Coletivos no Brasil Urbano. Debates urbanos 5, Zahar Editores.
- CARDOSO, Ruth Corrêa Leite. Revista Brasileira de Ciências Sociais. (ANPOCS) Associação Nacional de pós-graduação e pesquisa em ciências sociais n.º. 3, vol. 1, fevereiro/87, Cortez Editora. SP.
- CHALHAUB, Sidney. Trabalho, Lar e Botequim. Ed. Brasiliense.
- CHANI, Marilena. Conformismo e Resistência. Ed. Brasiliense.
- CODO, Wanderley. O que é Alienação. Ed. Brasiliense
- DURHAM, Eunice Ribeiro. Movimentos Sociais - A Construção da Cidadania. Novos Estudos n.º. 10. Outubro 1984. A oposição no Poder. CEBRAP - SP.
- EVERS, Tilman e outros. Movimentos de Bairro e Estado: Lutas na esfera da reprodução na América Latina. in: Cidade, Povo e Poder, RJ, Paz e Terra, 1982.
- FARIA, Wilmar. Cidade e Estado. Políticas Públicas no Desenvolvimento Urbano.
- GOHN, Maria da Glória. Reivindicações Populares Urbanas. Editora Autores Associados, Coleção teoria e práticas sociais, Cortez editora, xerox pags. 70, 71, 72, 73, 110, 126, 139, 140, 141, 142, 143, 150, 151, 155 até 168.
- GUNDER, Andrew e outros. Urbanização e Subdesenvolvimento. Zahar editores.
- KOWARICK, Lúcio. Movimentos Urbanos no Brasil Contemporâneo: uma análise da literatura. Centro de Estudos da Cultura Contemporânea (CEDEC) - SP
- MARONI, Amnério, A Estratégia da Recusa. Ed. Brasiliense.
- MARX, Engels. A Situação da Classe Operária na Inglaterra, organizada Florestan Fernandes, (Manchester).
-
-

ODALIA, Nilo. O que é Violência, Ed. Brasiliense.

Prefeitura Municipal de Uberlândia. A Prática da Democracia Participativa.

RANGEL, Azel Camargo. Cidade e Estado, Políticas Públicas no Desenvolvimento Urbano. Vários Autores.

REICH, Wilhelm. Psicologia de Massas do Fascismo. Martins e Fontes

SERRA, Geraldo. O Espaço Natural e a Forma Urbana, 'S.P., Nobel, 1987.

SINGER, Paul e Vinícius Caldeira Brant (organizadores), São Paulo: O Povo em Movimento. Vários Autores, Ed. Vozes - CEBRAP.

WANDERLEY, Luiz Eduardo. Movimentos Sociais Populares: Aspectos Econômicos, Sociais e Políticos.

-.-.-.-.-.-.-.
-.-.-.-.-.
-.-.-.-.
-.-.-.
-.-.
-.
-